

## **O PAPEL DOS ACAMPAMENTOS NA LUTA PELA TERRA**

José Valdir Misnerovicz<sup>1</sup>

### **Resumo**

Acampamentos de luta pela terra foi e continuam sendo a principal forma organizativa dos camponeses sem terra. Eles expressão uma vontade pessoal e coletiva de disposição de lutar de forma organizada para conquista um pedaço de terra. O acampamento é a principal porta de entrada para o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST). O acampamento é o ponto de encontro de mulheres, homens, jovens, crianças e anciões que vem de forma organizada, e ou por iniciativa própria, de lugares diferentes, de origens diversas, credos religiosos diversos e filiação paridaria ou não, cada um com sua historia e trajetória de vida e ao passar a conviver no mesmo espaço em busca dos mesmos objetivos e sonhos constituem uma identidade comum, um compromisso e uma responsabilidade coletiva. O camapamento é um marco histórico na vida das pessoas que dele participam. Acampamento é o principio, um exercício e um ibrião na construção do território camponês em movimento e em construção permanente.

**Palavras-chave:** Acampaments, Orgnicidade, Lutas, Refora Agraria Popular.

### **Introdução**

Este trabalho é resultado de estudos, das elaborações das experiências das mais diversas formas organizativas e resistências históricas do campesinato sem- terra e da vivência na militância do MST por mais de duas décadas e meio sempre organizando o trabalho de base e vivenciando os acampamentos e as lutas em vários estados em que o Movimento está organizado.

Com este trabalho pretendemos contribuir com o debate teórico sobre a luta pela terra e reforma agrária popular, apresentar uma leitura crítica propositiva sobre os desafios atuais para fortalecer a estratégia camponesa para enfrentar os avanços do modelo hegemônico do agronegócio e conquistar novos territórios camponeses acumulando forças para avançar no projeto de campo a partir da concepção de campo defendido pelos Movimentos Sociais

---

<sup>1</sup> Geografo com licenciatura e bacharelado pela UNESP –SP, mestrado pela UFG-GO, militante do MST e Via Campesina

Populares que se articulam na Via Campesina. Nesta perspectiva os acampamentos com intencionalidade política são fundamentais

O atual estágio da luta pela terra e reforma agrária no Brasil e a disputa pelo território com o modelo hegemônico do agronegócio exige uma abordagem teórica sobre a tipologia de reforma agrária contemporânea. Os Movimentos Sociais populares envolvidos com a organização dos sujeitos que fazem a luta e enfrentamento direto com latifúndio e o Estado são desafiados a redefinir e atualizar suas estratégias de organização e formas de lutas. Nesta reelaboração um dos elementos fundamentais está em definir o papel e importância dos acampamentos que envolvem desde a questão do trabalho de base, da organicidade, da formação e das lutas. Com este trabalho pretendemos fazer uma abordagem conceitual e histórica desta forma de luta incorporada pelo MST, os acampamentos.

A luta pela terra no Brasil historicamente está relacionada diretamente com a disputa por território que por sua vez está relacionado com a disputa de poder. A luta pela terra e território forma uma unidade dialética inseparável na estratégia camponesa. A disputa de espaços e a construção de territórios camponeses relativamente autônomos estão entre os principais desafios da luta camponesa. Os acampamentos e assentamentos são um potencial e um embrião na transformação do espaço geográfico em territórios camponeses. Ao depender da intencionalidade política da organização social popular os acampamentos podem cumprir um papel fundamental na disputa por território com a criação de uma fração do campesinato como classe social revolucionária no aspecto político e uma força fundamental na construção da agricultura camponesa.

### **Os acampamentos e a luta pela terra no MST**

A luta pela terra é elemento fundamental na luta de classes no campo e para criação de camponeses e de seus territórios que necessariamente precisam desterritorializar o latifúndio e o agronegócio, e nesta disputa territorial os acampamentos quando bem posicionados e organizados combinando quantidade e qualidade abrem caminho para materialização do território camponês, assim o trabalho de base e os acampamentos são o princípio deste processo.

Partindo do entendimento de que o acampamento é a etapa na luta pela terra que principia a criação de uma fração do campesinato, é fundamental entender o papel e

importância dos mesmos. Com este trabalho pretendemos fazer uma análise do processo histórico dos acampamentos no MST, como o Movimento foi resignificando, dando novos conteúdos e formas organizativas aos acampamentos. Importante destacar que não o MST que inventou os acampamentos como forma de organização e luta. A forma de luta através da organização de acampamentos para conquistar a terra para trabalhar pode ser considerada como uma forma clássica, que ao longo da história sempre foi utilizada pelo campesinato de toda América Latina.

O sentido maior de organizar um acampamento é de que assim as pessoas tomam posse e controle de um território, e demonstram a vontade política de resistir nele, para poder trabalhar na terra. Uma das definições de acampamentos incluídas no Dicionário de Educação do Campo 2012 Fernandes apresenta o Acampamento como espaço de luta e resistência resultado de uma ação e vontade coletiva.

Acampamento é um espaço de luta e resistência. É a materialização de uma ação coletiva que torna pública a intencionalidade de reivindicar o direito à terra para produção e moradia. O acampamento é uma manifestação permanente para pressionar os governos na realização da Reforma Agrária. Parte desses espaços de luta e resistência é resultado de ocupações de terra; outra parte está se organizando para preparar a ocupação da terra. A formação do acampamento é fruto do trabalho de base, quando famílias organizadas em movimentos socioterritoriais se manifestam publicamente com a ocupação de um latifúndio. (FERNANDES., 2012. P 24).

Os acampamentos são resultado de uma decisão política da organização, resultado de análise conjuntural, da necessidade de fortalecimento da luta pela terra e reforma agrária. A decisão política é o primeiro passo na construção de um acampamento, assim como onde fazer o acampamento. Onde realizar o trabalho de base com objetivo de convencer e iniciar o processo de organização das pessoas para construir o acampamento. Além da definição do coletivo de pessoas responsáveis pra fazer este trabalho, o envolvimento de aliados pra ajudar abrir as portas para chegar até as pessoas e fazer o convite e apresentar a proposta e objetivo do trabalho, à metodologia e os recursos pedagógicos e metodológicos que serão utilizados para esta fase de convencimento e organização inicial.

Tendo claro que não existe uma receita e sim um conjunto de orientações políticas e de princípios que são considerados para realizar um trabalho de base que de resultado em termos de juntar gente e construir um processo de envolvimento de outras forças no apoio a luta para conquista de um determinado latifúndio e a causa maior da realização da reforma

agraria. Todos estes aspectos que envolvem a construção de todo processo é uma questão de ordem política da organização. Até hoje as experiências da luta pela terra organizadas no MST os acampamentos são um espaço transitório, porem cumprem um papel central na luta. Fernandes corrobora com esta tese ao afirmar os acampamentos como espaços transitórios e a materialização da vivencia e organicidade do Movimento.

Os acampamentos são espaços e tempos de transição na luta pela terra. São, por conseguinte, realidades em transformação, uma forma de materialização da organização dos sem-terra, trazendo em si os principais elementos organizacionais do movimento. Os acampamentos são, predominantemente, resultado de ocupações. Assim sendo, demarcam nos latifúndios e nos territórios do agronegócio os primeiros momentos do processo de *territorialização camponesa*.(FERNANDE. 2012 p , 24)

Os acampamentos são resultados de uma construção social e histórica das experiências e das lutas camponesas na construção de seus territórios. Nas histórias das lutas sociais do campesinato de todos os países Latino Americanos sempre aparecem os acampamentos como uma forma de luta. E por ser uma forma tão comum e usual, não se pode atribuir a ninguém a sua origem, nem ideia. Ou seja, parece ser uma forma tão natural dos despossuídos da terra de organizarem-se, reagirem e obterem a conquista de seu objetivo que é a terra.

No Brasil, desde que os pobres do campo se constituíram como classe do campesinato, e passaram a ter consciência, ainda que ingênua, também passaram a utilizar a forma de acampamento. Se voltarmos no tempo histórico, poderíamos dizer que até a luta dos trabalhadores escravos, quando fugiam da escravidão e das fazendas, iam para as terras públicas, inóspitas, lá formavam novas comunidades que eles apelidaram de quilombos, no idioma africano. E no início um quilombo, era na prática, um acampamento. Ou seja, um aglomerado de barracos, feitos com materiais da natureza (palha, barro, madeira...) construídos em círculos, para se protegerem melhor de possíveis ataques dos senhores de escravos ou de animais silvestres.

Quando tivemos as lutas sociais do campesinato brasileiro na sua etapa de movimento messiânico, que seguiam um líder religioso seja de Canudos (final do século XIX), Contestado, e outras lutas na região do nordeste, nas primeiras décadas do século XX; todas elas eram feitas na forma de acampamentos.

Na segunda metade do século XX, com o surgimento das lutas dos posseiros em Minas Gerais, em Goiás, no norte do Paraná, com as Uniões de Lavradores e Trabalhadores

Agrícolas- ULTABs, e também algumas lutas que deram origem as Ligas Camponesas, todos utilizaram a forma de acampamento para lutar pela terra.

Com a Ditadura Militar (1964-1984), período que houve muita repressão, prisões dos líderes e um refluxo completo da luta camponesa no Brasil, essa forma de luta paralisou. Mas, no final da década de 1970 e início de 1980, o movimento camponês retoma a organização dos acampamentos, nascendo nesse período o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST.

Nesse sentido, o MST foi incorporando diversas concepções organizativas, a partir de aprendizados históricos da classe na organização dos acampamentos. Dentre esses aprendizados, pode-se afirmar que o principal é que toda família deve ir para o acampamento, não apenas os homens, como era a tradição clássica. Foi incorporada a ideia de que a força está no número de pessoas que consegue mobilizar e organizar. Quanto mais gente, mais força. Quanto mais força, mais rápido haverá conquista. Por tanto, para ter número de pessoas e dar um caráter popular para luta, é preciso que toda a família se mobilize. Daí a necessidade de todos participarem de tudo: crianças, jovens, mulheres, homens e os idosos, é isso que materializa o caráter social do movimento.

Desde os primeiros acampamentos, em 1978-1983, que deram origem até os dias de hoje, nas centenas de acampamentos que foram organizados, o MST foi aprendendo mais ainda, e melhorando suas formas de organização. No entanto, como síntese pode-se dizer que nesses 33 anos do MST, toda vez que um grupo de famílias acampou, permaneceu unida, organizada e não desanimaram, todos conquistaram a terra.

Sendo os acampamentos espaços de organização e de lutas permanentes, um ponto de encontro dos sujeitos que decidem ingressar na luta pela terra. A forma organizativa e a intencionalidade política do MST, os acampamentos cumprem um papel fundamental na transformação dos sujeitos envolvidos. Sobre o papel e importância da organicidade e intencionalidade política dada pelo Movimento aos acampamentos incluímos uma reflexão de texto de circulação interna para formação de base organizada por Misnerovicz 2007 que reforça necessidade de potencializar a formação política no acampamento.

A luta desenvolvida pelo MST, através da organização das famílias sem-terra que se aglutinam nos acampamentos nos diversos estados brasileiros, coloca neste momento conjuntural e de perspectivas para o avanço da luta de classe e enfrentamento aos inimigos da classe trabalhadora, uma importante questão: como potencializar as formas organizativas para acumular forças? Esse debate passa, necessariamente, por uma compreensão de como estamos formando as pessoas que

chegam ou que são trazidos para nosso Movimento, na perspectiva de desconstruir um “vício cultural” e reconstruir novos valores, resignificando a vida dessas pessoas. Aqui é possível pensar o acúmulo de forças para mais do que números, mas de qualidade/capacidade de intervenção política de quem já está no MST. (MISNEROVICZ, 2007, P 01)

Na luta pela terra os desafios são inúmeros, entre os maiores esta da formação da consciência de classe, dar um salto de qualidade, passar do sujeito individual para o sujeito coletivo. Da luta econômica para luta política na perspectiva da emancipação humana. Nesta perspectiva Misnerovicz 2007 reafirma este aspecto político e organizativo contribua na fase transitória do acampamento.

É necessário com que o processo de organização faça diferença não só no aspecto físico, mas também e principalmente no aspecto político, entendendo isso como elevação da consciência para o avanço da luta. Não é mais possível que os seres humanos que participam do Movimento continuem sendo os mesmos que o era antes, com seus vícios e interesses econômicos em primeiro lugar. O movimento (de movimentar mesmo), que deve ser feito é o de conseguir com que o processo de luta seja permanente formador das dimensões humanas, sendo políticas, culturais, afetivas, sociais, econômicas, enfim que garanta mudanças importantes na cabeça das pessoas, fortalecendo a identidade de Sem Terra, consolidando a identidade da classe trabalhadora. (MISNEROVICZ . 2007 p 01)

O sujeito sem terra quando vai para um acampamento geralmente não tem noção de como é viver neste espaço com uma organização coletiva em que pela dinâmica do Movimento ele é envolvido desde o principio a ajudar construir todo processo organizativo. No geral as pessoas na sociedade vivem sobre regras estabelecidas pelas leis do Código Civil, sendo sempre monitoradas e coagidas pelos aparelhos repressor do Estado. Precisam respeitar normas e leis que ele mesmo não ajudaram a elaborar e que são sempre numa perspectiva punitiva. No acampamento as pessoas são envolvidas na construção de acordos coletivos de convivências e na construção de mecanismos de autocontrole participativo. Esta mudança contribui para tornar as pessoas sujeitas do processo de organização e ao mesmo tempo reesponsáveis pelo espaço do acampamento. E ao mesmo este exercício participativo contribui para formação e a elevação pensamento crítico das pessoas e novas praticas de comportamento e atitudes, ademais eleva a autoestima das pessoas uma vez que se sentem parte e sujeitos de todo processo.

### **A constituição de um acampamento**

O surgimento de um acampamento é resultado de uma decisão política assim como a sua forma de surgimento que geralmente são duas, a saber: ocupação direta ao latifúndio, e ou, em áreas predefinidas. Cada forma exige um procedimento e planejamento.

A primeira forma que é da ocupação direta no latifúndio, ocorre após um longo trabalho de organização das pessoas interessadas em núcleos de base nas comunidades, no qual os responsáveis que realizam esse trabalho marcam o dia, a hora e o ponto de encontro para ir ao latifúndio previamente definido. Geralmente, o encontro acontece na madrugada, exigindo uma operação bem planejada, pois é preciso pensar em todos os detalhes, da saída à chegada. Consolidando a ocupação, vem à fase da instalação e organicidade do acampamento. Nesse momento as pessoas que nunca haviam se encontrado antes, não sabendo ainda nem mesmo o nome e de onde vêm às demais pessoas, se comportam como companheiros, são solidários e amigos, revelam-se belos gestos da natureza humana. Pensemos, se essas pessoas tivessem se encontrados em outras situações, como numa festa, num comício, numa celebração ou num show, não teriam o mesmo comportamento ou atitudes de responsabilidades recíprocas.

O ato da ocupação transforma as em uma família, no sentido da organização e dos laços afetivos que são estabelecidos, pois podem vir de lugares diferentes, de situações diferentes, com histórias de vida diferentes, mas comungando dos mesmos sonhos, das mesmas necessidades e os inimigos passam a ser os mesmos. O período de uma ocupação é bastante tenso, pois poderá ocorrer a qualquer momento a reação dos inimigos. Por isso devemos ficar vigilantes e cuidar com o que poderá acontecer durante esse momento de enfrentamento, a qualquer pessoa do grupo, podendo comprometer, de alguma maneira a continuidade da ação. Para se proteger dos possíveis contratemplos as pessoas sabem quase que naturalmente, que é preciso cooperar e a solidariedade de classe se naturaliza.

A segunda forma que é em locais preestabelecidos provisoriamente, como áreas alugadas, beiras de estradas ou áreas de assentamentos. Esta é uma situação diferente, pois a construção do acampamento tem outro ritmo, há um processo maior para sua consolidação. As famílias vão chegando aos poucos, o processo de organicidade é mais lento, porém isso permite ir organizando de forma melhor estruturada, possibilita planejar melhor a ocupação do espaço, ter informações mais seguras de quem vai chegando.

Essa forma de organização tem atraído mais pessoas, pois passa a impressão de maior segurança, haja vista o endereço pré-fixado, podendo chegar durante o dia e em qualquer dia,

geralmente fica mais fácil para arrumar o transporte para o deslocamento, esta forma permite maior planejamento para as ações futuras. Aí já se sabe a força real que será movida na ação, podendo escolher o alvo, a partir da força que será colocada em movimento. Já ocupação direta pode haver alteração na participação para mais ou menos.

Independente da forma utilizada para constituir o acampamento, o mesmo passa a ser um ponto de encontro, onde pessoas das diversas origens, credo religioso ou filiação partidária, passam a viver e conviver num mesmo lugar, sob regras e acordos de convivência e responsabilidades, direitos e obrigações estabelecidas coletivamente, com mecanismos de cobranças e de implementação. Dessa maneira, vai sendo criada uma instituição e identidade coletiva. Não existe um modelo único, pois cada acampamento tem autonomia na construção de seus acordos de convivência, porém deve ser dinâmica e flexível e ter como referencia os princípios organizativos do Movimento..

O acampamento é a principal porta de entrada para o Movimento. As pessoas são levadas a assumir um compromisso coletivo com a causa. Isso exige disposição, coerência e atitude de mudança de comportamento, de humildade, de acreditar na luta e na organização como única forma de alcançar os objetivos. Assim podemos afirmar que o acampamento é um marco histórico, é o fim e o começo da vida ao mesmo tempo, numa relação dialética. As pessoas que vivenciam a dinâmica de um acampamento no dia a dia nesta transição até o assentamento definitivo têm a oportunidade e as condições objetivas e subjetivas para dar um salto qualitativo na sua transformação da consciência coletiva e de classe, passam a ver o mundo de outra forma, se tornam críticas ao sistema e defendem as mudanças estruturais da sociedade.

O acampamento é lugar de mobilização. Embora os acampamentos mantenha a mesma essência de serem espaço de luta e resistência, conforme a conjuntura política da luta, os sujeitos mudam a forma de organização do acampamento. Os acampamentos como espaços de luta e resistência são lugares que marcam as histórias de vida dos sem-terra, (FERNANDES. 2012. P 26)

A organização do MST, em cada acampamento, acolhe para seu interior todas as pessoas que dele querem participar, aglutinando mulheres, homens, crianças e jovens, até mesmo alguns idosos que tiveram a maior parte de suas vidas explorada, com muitas necessidades e que já tentaram outras formas de sobrevivência, sendo assim, o MST não é a primeira possibilidade de mudança econômica, mas às vezes acaba sendo a última esperança após tantas tentativas frustradas. Há casos de pessoas que querem permanecer e outras de retornar ao campo, chegam com sua força física e disposição para lutar.



O jeito encontrado pelas pessoas para ingressarem num acampamento são diversos, destacamos as três principais dessas formas a inserção no Movimento, garantindo maior clareza dos objetivos e da organicidade no processo de luta. Pode-se elencar:

a) Resultado do trabalho de base feito pelos militantes do setor de Frente de Massas, esta sempre foi e continua sendo a principal porta de entrada para o movimento. O que mudou no decorrer dos mais de trinta anos do Movimento foi o lugar onde realizar o trabalho de base e a metodologia. No início do Movimento este trabalho era realizado na sua maioria nas comunidades camponesas entre os camponeses sem terra, filhos dos camponeses, com apoio principalmente das paróquias da igreja católica e dos sindicatos de trabalhadores rurais que tinha compromissos com esta causa e mais algumas lideranças e militantes do partido dos trabalhadores em construção. Atualmente o trabalho de base é realizado nas cidades, principalmente nos bairros, comunidades onde residem os trabalhadores mais empobrecidos. Este espaço é muito diferente das comunidades camponesas, em relação a quantidade de moradores e sua própria dinâmica migratória, enquanto as comunidades camponesas são menores, todos se conhecem, dinâmica migratória é mais lenta. Nas cidades de porte media e grande onde se realiza boa parte dos trabalhos de base atualmente. Outra realidade que diferencia das comunidades camponesas esta em relação ao apoio, uma vez que nas comunidades camponesas no início do movimento é que principal apoio vinha da igreja católica principalmente naquela paróquias em que os padres tinham compromisso com a causa, já nas cidades atualmente existe uma pulverização de igrejas e religiões neopentecostais que tem influencias sob seus fieis e sem apoio dos pastores o trabalho é difícil de realizar, neste caso é necessário conquistar o apoio dos mesmos.

Também há uma diferença em relação a estrutura de representação do bairro com a comunidade camponesa. Enquanto as comunidades camponesas geralmente o presidente da comunidade seguia as orientações do padre, o presidente do bairro e, ou associação de moradores esta vinculado ao um determinado partido politico, e ou vereador. Esta mudança de espaço de trabalho de base inclui novos desafios já no trabalho de base e na forma organizativa do próprio acampamento. Entre eles esta a dificuldade de reunir os mesmos para iniciar o trabalho de base, tanto em relação a convite, local de reunir além do horário, uma vez que a dinâmica social e trabalho das pessoas são diversas. Tem gente que trabalham de dia, outros a noite, gente que é autônomo e trabalha todos os dias. O elemento da segurança também influencia, em alguns locais há toque de recolher em determinados horários, há certa

dificuldade das pessoas saírem de casa. É necessário buscar apoio e superar os obstáculos em cada comunidade considerando estas variáveis em cada local.

b) Pessoas que são encaminhadas por outras organizações/entidades ou pessoas que apoiam o MST; Neste caso são trabalho que é feito sem a presença de militantes do movimento. São pessoas e, ou organizações e até familiares de gente que já é base do movimento que vive nos assentamentos e ao serem procurados por interessados em participar e conquistar um pedaço de terra para trabalhar e vive, sabendo do funcionamento do Movimento encaminham estas pessoas com recomendações em algum acampamento mais próximo. Estas pessoas só vão ter contato com o Movimento e dinâmica organizativa a partir da inserção no acampamento, diferente daquelas pessoas que passam pelo trabalho de base.

c) Por iniciativa própria, ou seja, pessoas que ficam sabendo da existência de um determinado acampamento, seja pelos meios de comunicação, pelo comentário de outras pessoas ou até mesmo passando em frente do acampamento. É comum aparecer pessoas por iniciativa própria no acampamento, principalmente se for bem localizado, de fácil acesso e ou nas proximidades de uma determinada área que existe alguma informação/ comentários que esteja em processo de vistoria, compra, e ou que tenha algum problema de documentação, dívidas... Estas situações que cria certa expectativa que realmente tem chances de transformar em assentamento. Uma situação desta contribui para massificar o acampamento sem mesmo precisar fazer um trabalho de base mas bem planejado. Nestes caso o desafio e, tarefa esta em intensificar o trabalho organizativo e de formação interno, uma vez que as pessoas chegam sem nem um conhecimento da dinâmica organizativa do Movimento.

Todas as formas são importantes, pois contribui para fortalecer a luta pela terra. Porém a melhor forma, que possibilita certo controle e qualidade no funcionamento interno das famílias para esta nova realidade seja a primeira. Neste caso, as pessoas já têm uma referência dos militantes que fizeram as reuniões de base; já sabem como funciona minimamente um acampamento; algumas tarefas já foram distribuídas nas reuniões preparatórias e já vem com o “kit sem-terra” organizado.

### **Fatores que levam uma pessoa a ir para um acampamento**

São muitos os fatores que motivam uma pessoa a ir para um acampamento. Pode-se destacar entre eles: Primeiro, a busca de trabalho, pois está cada vez mais difícil encontrar

trabalho, tanto na cidade como no campo causado pelo processo acelerado de desemprego estrutura, modernização na indústria e a substituição da mão de obra humana, pelo uso de máquinas modernas principalmente em atividades, tradicionalmente, dependentes do trabalho braçal como nos cultivos de cana, laranja, café, tomate. No caso das máquinas na agricultura, além da substituição, há também uma extinção do posto de trabalho; aquilo que a máquina substitui não volta mais como oportunidade para nenhum outro trabalhador. Na situação urbana o trabalho informal, pensado como alternativa está chegando ao seu limite pela quantidade de gente que vive nestas condições como exemplos os ambulantes, catadores de materiais recicláveis e guardadores de carros etc. Ou seja, o trabalho é um fator fundamental. Isso é perceptível em períodos que há mais oportunidade de trabalho diminui o número de acampamentos e famílias acampadas, quando a crise desemprego aumenta o efeito contrario também é perceptível.

Outras motivações são de buscar garantir uma renda mínima para a subsistência de sua família, pois não havendo emprego, não é possível encontrar saída isoladamente. Na maioria das vezes essas famílias moram de aluguel nas periferias urbanas, tendo que pagar água, energia elétrica, comprar materiais escolares e ainda se alimentarem e vestirem. São necessidades que inviabilizam sua permanência na cidade, enxergando no acampamento a superação disso, pois lá mora igual a todos, nos barracos de lona, a água é comum e a alimentação básica é garantida coletivamente.

Ainda têm a perspectiva de um projeto de vida, trabalhar num pedaço de chão, realizando antigo sonho de retornar as suas raízes. Para que já viveu a experiência no campo e há aqueles que nunca vivenciarão, mas vem no campo a possibilidade de construir um projeto de vida, produzir seu próprio alimento e livrar-se do trabalho assalariado ou precarizado. Também há os que trabalham em terras alheias e que sonham com um lugar seu para plantar e colher, ter suas vacas e cabras de leite, garantir sua autonomia, não tendo que continuar subordinado ao patrão. Além de tudo isso, há pessoas que afirmam estar no Movimento para proteger seus filhos da violência dos grandes centros urbanos. É importante destacar que a terra cria muitas possibilidades econômicas, ou seja objetiva e também subjetivas.

Diante dessas motivações, pode-se analisar que o que move as pessoas para o acampamento são os seus problemas, das mais diferentes ordens, reafirmando os interesses

pessoais e econômicos. São poucas as pessoas e são mais militantes, que vêm para o Movimento por opção política e de clareza de seus objetivos.

As pessoas que chegam num acampamento trazem consigo imagens e informações sobre o MST, transmitidas pelos meios de comunicação, principalmente a televisão; um preconceito e um estereotípico do censo comum, os mais comuns são imagens de vagabundos que querem tomar a terra dos outros e depois vender ou são taxados de invasores profissionais. A imagem do Movimento é associada com a violência, construindo o senso comum. Por isso, durante o trabalho de base, logo na primeira reunião, os militantes são bombardeados com perguntas dessa natureza.

Nesse momento o militante deve estar bem preparado para desconstruir essa imagem e apresentar o Movimento, esclarecer as duvidas transmitir confiança, segurança e conquistar as pessoas para a luta. Para as pessoas que chegam por iniciativa própria é importante apresentar o acampamento, explicar como funciona, só assim elas se sentirão seguras para se engajar. Quem de nós já não ouviu a expressão “eu não sabia que o acampamento funcionava assim tão organizado”? É neste primeiro contato que é decisivo para pessoa para participar do acampamento.

### **Acampamento: espaço de desconstrução e reconstrução**

Tendo presente todos esses elementos, pensemos o que precisa ser desconstruído no processo da luta. Vamos refletir, vivemos numa sociedade em que as relações são, predominantemente, capitalistas. Portanto, somos vítimas de um sistema onde é natura e da logica de funcionamento que as pessoas explorem uma as outras, há busca individual para resolver seus problemas, a competição é fator preponderante; onde o certo é ser esperto e ganhar dinheiro fácil. O estímulo para o consumo de mercadorias, na maioria das vezes supérfluas, onde a vida das pessoas é transformada em objetos negociáveis.

Nesta sociedade, a violência é algo quase que natural onde o que vale é a força, tendo como vítimas principais as mulheres e as crianças, considerando a vida pouco valorizada. Além das relações de exploração de gênero onde predomina o patriarcado em muitos casos até de agressões físicas dos homens para com as mulheres e filhos.

Há predominação da ignorância como forma funcional para o sistema, pois quanto mais ignorante, mais fácil de dominar, de usar para a defesa do sistema. Carregam também a

lógica da destruição da natureza, desmatamentos intensivos, uso de veneno no cultivo das lavouras, bem como abuso para com a terra e a água como se fossem recursos naturais infinitos.

No aspecto cultural está impregnado nas músicas, na forma de vestir, de alimentar, de pensar, enfim do modo de vida, de ver o mundo e suas relações sociais. A cultura de massa imposta principalmente pelos Estados Unidos, como forma de dominação, pode ser transmitida pelas seitas religiosas como se fossem analgésicos para os problemas sociais e econômicos.

Na educação podemos destacar o aspecto do analfabetismo que ainda hoje é uma realidade estarrecedora, além do analfabeto funcional que é aquela pessoa que sabe ler, porém não consegue entender ou interpretar o que está escrito.

Na saúde, a maioria da população brasileira é vítima do modelo que constrói dependência aos medicamentos industrializados, se tornando um dependente, onde se trata da doença e não da saúde. Também, o uso excessivo de bebidas alcoólicas, afetando a saúde e o próprio equilíbrio das pessoas, bem como a questão das drogas que, hoje está presente em todos os lugares, mesmo nas cidades do interior, afetando principalmente a juventude.

Olhando para essa realidade, um dos principais desafios em um acampamento que tem uma intencionalidade política é de desconstruir e reconstruir valores e práticas, partindo do entendimento que a transformação social como objetivo central, que esta construção é responsabilidade coletiva, só assim teremos uma sociedade com mulheres e homens livres; livres da ignorância, onde as relações sociais não sejam de dominação de um para com os outros e nem de gênero; onde os princípios da solidariedade, do companheirismo e da cooperação produtiva, humana e com a natureza possam fazer parte do cotidiano, não como imposições, mas como práticas de vida. Conforme o pensamento de Che Guevara “quando o extraordinário se torna cotidiano, é a revolução” é fundamental implementar na prática uma postura de seres humanos éticos, humanizados, enfim reconstruídos.

É necessário compreender que a organização do acampamento e as lutas desenvolvidas, bem como as conquistas econômicas só têm sentido ou razão de fazer, se juntos for construindo o novo ser humano, pois as mudanças das estruturas econômicas, políticas e ideológicas de poder na sociedade serão feitas por estes novos sujeitos. Essa deve ser a contribuição do MST e servir de referência para avaliar os avanços e conquistas resultado deste processo de lutas. Isso significa dizer que não se deve avaliar apenas a partir

dos números de famílias acampadas, números de acampamentos, números de ocupações e de áreas conquistadas, sendo que estes também são elementos importantes. Porém é necessário considerar os dois elementos para analisar os avanços e limites

Precisamos construir um conjunto de ações de forma articulada que vai nessa perspectiva. É importante entender que desconstruir é diferente de destruir. Como desconstruir sem destruir e ao mesmo tempo reconstruir?

É necessário compreender como se fosse tirar algo, herança do sistema. Nesse lugar inserir algo novo, nova referência de vida. O que a experiência histórica mostra é que o momento mais fértil para essa mudança ocorre no início do acampamento, pois quando as pessoas chegam com a imagem distorcida do que é a luta do MST, tudo é novidade, pouco ou quase nada é questionado. As pessoas participam com alegria e disposição, não recusam tarefas. Quando vai passando o tempo vai nascendo um comodismo, resistência às lutas e as tarefas. Por isso, no início de um acampamento é prazeroso acompanhar é ali que determina o ritmo da organização, precisamos potencializar esse momento.

### **A importância do acampamento na conjuntura atual**

Pensar a luta pela terra nesta conjuntura tão diversa para a classe trabalhadora e para a reforma agrária exige pensar que tipo de acampamentos que pode cumprir um papel de fortalecer uma estratégia da reforma agrária popular concebida pelo MST como estratégia de acumulo de forças. Os acampamentos precisam ser mais que um ponto de encontro, de números de pessoas, de força organizada, mas um território em que o exercício de poder seja materializado, um espaço de articulação com as forças locais. Um espaço de desenvolvimento de iniciativas de produção e cooperação.



**Figura 1 acampamento Maria Rosa do Contestado Município de Castro PR (acervo próprio)**



**Figura 2 Acampamento Maria Rosa do Contestado Município de Castro –PR (acervo próprio)**



**Figura 3 Acampamento Maria Rosa do Contestado, Município de Castro- PR (acervo próprio)**





**Figura 4 Acampamento Maria Rosa do Contestado, Município de Castro- PR (acervo próprio)**



**Figura 5 Acampamento Dom Tomais, Município de Corumbá de Goiás – GO (acervo próprio)**

O aspecto produtivo é fundamental durante o período do acampamento. Esta é uma mudança significativa que está ocorrendo nos acampamentos atualmente. Isso se explica por um conjunto de fatores conjunturais da luta pela terra no MST. Entre os fatores principais se

destacam; a) a mudança do perfil do público acampado que agora na sua maioria vem das cidades e muitos não tem experiências em fazer agricultura e o acampamento tornou-se uma espécie de laboratório de como lidar com a terra. Quem sabe compartilha com quem quer aprender, no princípio do Movimento em que o público era de camponeses tradicionais e a questão do alimento saudável não estava em pauta não havia esta necessidade e preocupação. b) a opção política do Movimento de produção de alimentos saudáveis, fazer este exercício é fundamental durante o acampamento, pois o assentamento no geral é reflexo do acampamento, uma vez no acampamento se aprende produzir alimentos saudáveis usando insumos e técnicas corretas na produção de alimentos saudáveis ao chegar no assentamento a tendência é de continuar com esta prática, c) a produção no acampamento além de ajudar na alimentação das pessoas, pode ser comercializada o excedente e, ou feito doação como forma de ação política, d) a produção de alimento contribui o apeto do embelezamento do acampamento e é fundamental para criar uma pertença aquele território e ajudar na auto estima das pessoas tanto para recebem amigos e familiares e ou ate levar parte dos alimentos para que ficou na cidade, e) a produção mesmo que em quantidade pequena contribuem para o exercício da cooperação agrícola, já que as hortas e quando há lavouras são realizadas de forma coletivas. Em fim a produção cumpre um conjunto de funções que são fundamentais no processo de resistência ativa e no exercício de criação dos novos camponeses em movimento.

O processo produtivo na perspectiva dos alimentos saudáveis e da cooperação na forma de produzir e distribuir os resultados faz parte da estratégia do Movimento na implementação da reforma agrária popular, um conceito em construção tanto nos aspectos teóricos como de sua materialização nos mais diversos territórios sob coordenação do Movimento. O acampamento cumpre um papel fundamental nesta estratégia política de acumulo de forças.

É fundamental destacar que assim como a produção a educação tem um papel determinante para formação humana, com princípios filosóficos da Educação do Campo concebidos e implementados nos territórios sob controle do movimento. Além de ser fundamental para garantir a presença das crianças na luta. Produção e educação e garantia de um acampamento com pertença, resistência ativa e um embrião da construção de um projeto de campo com camponeses e seus territórios.

A localização dos acampamentos fundamental para que possa cumprir com estes objetivos a partir desta estratégia. A organicidade interna também é importante e precisa estar de acordo a intencionalidade política do Movimento. Outros aspectos garantir a segurança das pessoas que ali vivem, pois há um processo de tentativa por parte das forças contrárias a reforma agrária de desarticular esta forma de luta com uso da força privada ou estatal. Neste sentido não é a quantidade de acampamentos que pode alterar a correlação de forças, mas sim a qualidade organizativa e numérica de pessoas em cada acampamento e a intencionalidade política do Movimento. Os acampamentos com poucas pessoas nesta atual conjuntura repressiva e de ausência de interlocutor com atual governo estão condenados a se inviabilizar.

### **Conclusão reflexiva conjuntural**

Os acampamentos continuam cumprindo um papel fundamental na luta pela terra e reforma agrária contemporânea. Mesmo não sendo uma invenção do MST os acampamentos forma incorporados como uma forma de luta pela terra e nos mais de 33 anos permanece cumprindo com um papel fundamental. Porém foi adquirindo novos conteúdos e formas organizativos para responder os desafios de cada período e conjuntura histórica. O acampamento como espaço de encontro, de luta e de esperança, de desconstrução e reconstrução de práticas e valores. Espaço de exercício da participação coletiva. Acampamento como lugar da invisibilidade, é ali que as pessoas se apresentam, mostram e se mostram pra sociedade e para os governos se assumindo com Sem-Terra. Lugar do exercício da desobediência civil. Lugar de exigir com dignidade o direito constitucional do acesso a terra para nela viver, morar e trabalhar. Acampamento um espaço e território transitório para conquista da terra e reforma agrária. Portanto uma necessidade histórica. Sem acampamentos, organização e lutas não haverá conquistas mesmo que pontuais e sem estas conquistas não há acúmulo de forças e sem forças organizada não haverá reforma agrária e sem reforma agrária não justiça social.

Viva os acampamentos!

Viva as mulheres, mulheres, crianças e anciões que tem a coragem de vivenciar um acampamento!

Viva os que ousam ousar na, e em lutas!

## Referências Bibliográficas

FERNANDES, Bernardo Gonçalves. Reforma Agrária. In: CALDART, Roseli Salette et al. (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro,: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 23- 26 Referências seguindo as normas da ABNT, em Times New Roman tamanho 12, espaçamento entre linhas 1.0. Sem recuo. Espaçamento depois do parágrafo: 10pt.

MISNEROVICZ, José Valdir. **Acampamento como lugar de formação humana: desconstrução e reconstrução**. Mimeo. 2007.